

AVALIAÇÃO EM MÚSICA: reflexões a partir das concepções de dois(uas) educadores(as) musicais

GTE 02 - Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas

Comunicação

*Kadja Marluan da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Kadjamarluan@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem como foco compreender e investigar as concepções acerca do processo avaliativo dentro do ensino de música em escolas básicas, tendo em vista os instrumentos e métodos utilizados, os objetivos da avaliação para os professores da educação musical e a forma como o professor entende esse processo para aprendizagem do aluno. Para refletir sobre a temática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de estudos desenvolvidos com o tema avaliação. Para isso, nos debruçamos sobre SWANWICK (2003), KRAEMER (2005), SANT'ANA (2014), ROLDÃO e FERRO (2015), MENEZES (2010) e entre outros autores que subsidiaram a pesquisa. Objetivando evidenciar nossos pressupostos teóricos, realizamos de forma separada, uma entrevista semiestruturada com dois professores atuantes na Educação Básica. Com a conclusão e resultados obtidos no trabalho, foi possível perceber o quanto é importante discutir e refletir sobre o processo avaliativo na educação musical, pois, na nossa área, essa temática ainda é vista com pouco significado no ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: Avaliação; Educação musical; Ensino e aprendizagem.

Introdução

Em nosso cotidiano, o ato de avaliar se faz presente em diversas situações, comparando, julgando, atribuindo valor, ou seja, existe uma necessidade de medir algo ou alguém que requer um olhar mais atencioso e que nos levarão a atos mais concretos no nosso dia-a-dia, como, por exemplo, no uso de um aplicativo, o qual permite o usuário avaliar os serviços oferecidos ou até mesmo na compra de algum item básico para nosso uso.

Na educação, esse ato de avaliar, como sabemos, também está associado ao processo de ensino-aprendizagem. Com isso, direcionando o nosso olhar para a história da educação, notamos que a avaliação era utilizada como forma de exame e/ou teste desde o

século XVI por padres Jesuítas e até mesmo antes disso, há três mil anos antes de Cristo por chineses que utilizavam exames para selecionar homens para guerra (CHUEIRI, 2008).

Frente a isso, devemos estar constantemente refletindo sobre nossa prática enquanto professor, atribuindo valor significativo especificamente ao planejamento e ao momento avaliativo para assim oferecermos um ensino de música condizente com as propostas trazidas para prática.

Ao passo que refletimos sobre planejamento e sobre o papel da avaliação na educação, surgem alguns questionamentos: estamos realmente atribuindo a devida importância aos instrumentos de avaliação que usamos no processo de aprendizagem dos alunos? Os alunos compreendem o papel da avaliação em seu processo de aprendizagem? Utilizamos instrumentos avaliativos corretamente em nossa prática em sala de aula? De que maneira estamos pensando nosso processo avaliativo? Ou ainda, acompanhamos nosso processo avaliativo?

Foram essas perguntas que inicialmente me motivaram a buscar conhecer e investigar práticas avaliativas, ou melhor, a elaboração e uso de avaliações pelos professores, em especial, os de Arte/música. Como área de conhecimento e conteúdo obrigatório, a música deve ser compreendida e efetivada como tal e, para que isso ocorra, precisa ser realizada abordando todos os processos que necessitam ser atingidos durante a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, inclui-se também o processo avaliativo.

Diante disso, esse artigo tem como objetivo compreender e investigar as concepções acerca do processo avaliativo dentro da educação musical em escolas de educação básica, tendo em vista os instrumentos e métodos utilizados, os objetivos da avaliação para os professores da educação musical e a forma como o professor entende esse processo para aprendizagem do aluno. Para evidenciar a problemática que apresento, realizei com dois professores de música de escolas básicas da cidade do Natal, de forma individual, uma entrevista semiestruturada.

Avaliação em música: definições, relevância e características na atualidade

Ao refletir sobre a minha formação básica, foi possível perceber a existência de uma dissociação entre o momento da aula e o processo avaliativo. Quando frequentávamos a escola, ouvíamos alguns professores e alunos com as seguintes falas: “Amanhã não vai ter aula, somente avaliação”; “não vou para aula porque é só prova, faço depois”;

“retomaremos nossas aulas normais após a semana de prova”. Em alguns casos, as escolas até liberavam os alunos antes do horário porque “apenas” teria avaliação.

Notamos, através do resgate de nossas lembranças escolares, que a avaliação é/foi, durante muito tempo, percebida ou entendida como algo desvinculado do processo educativo, sendo, nessa concepção, considerada um procedimento que está fora do ambiente das aulas e que essas aulas não receberão interferências dos resultados das avaliações posteriormente, se apresentando distante do processo formativo.

É evidente que desvincular a avaliação do processo de ensino, implica diretamente na aprendizagem do aluno, conforme nos apontam Roldão e Ferro (2015).

Importa compreender que tal prática de dissociação da avaliação em face do processo de ensino corresponde, na cultura das escolas, à sobreposição e, frequentemente, confusão, entre as diversas funções que a avaliação consubstancia no que respeita à avaliação das aprendizagens dos alunos (ROLDÃO; FERRO, 2015, p. 578)

Dentro das definições encontradas sobre o que é avaliação na educação, optei pelo entendimento de Andrade, Weichselbaum e Araújo (2008, p.54) para quem a avaliação é entendida como “um instrumento significativo para orientação do processo educacional, pois por meio de uma ação contextualizada e recíproca, verifica a efetivação da aprendizagem pelo aluno [e] ao mesmo tempo fornece uma orientação do trabalho para o professor”.

Para muitos – incluem-se aí professores e alunos – a avaliação é apenas um pré-requisito para obtenção de notas dentro da escola, ou seja, para classificar o aluno, avançá-lo para a próxima série ou retê-lo. Relembramos também, que, por muitas vezes, esse processo caracterizou-se, para alguns, como uma ocasião frustrante, de medo e apreensão. Com isso, chego há alguns questionamentos: avaliação é vista como um processo de medo na escola? Serviria ela somente para classificar? Ou apenas para “dar” notas?

Assim, destaco um paradigma presente no ambiente escolar brasileiro “a avaliação sendo utilizada somente como elemento classificatório”, preocupada em avaliar conteúdos programáticos especificamente e não o processo como um todo, ou seja, uma avaliação preocupada com a aprendizagem contínua do aluno, como diz Kraemer (2005):

Os métodos de avaliação ocupam sem dúvidas espaço relevantes no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar neste contexto, não se resume à mecânica do

conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas (KRAEMER, 2005, p.138).

Logo, a avaliação não deve somente verificar se o aluno memorizou conteúdos, partituras, conceitos ou formas, mas proporcionar ao aluno a reflexão sobre situações práticas. Um meio informativo, na qual possamos analisar, refletir, interrogar e modificar nossas ações, tanto para o professor como para o aluno. A avaliação “precisa deixar de ser o grande vilão da escola brasileira para ser pensada como uma grande janela” por onde “se entra para alterar as ações e relações da escola, ou seja, o projeto pedagógico” (SAUL *apud* ANDRÉ, 1996, p.18).

Na educação musical não é diferente, pois o processo avaliativo deve ser pensado como instrumento de auxílio do professor, para que assim o aluno, sujeito desse processo, consiga desenvolver suas competências musicais, ou seja, aprender a agir/praticar a partir do conhecimento adquirido.

Del-Ben (1996) reflete alguns apontamentos sobre avaliação dentro da música. Dentre eles, a importância do processo ser transformado em produto indicativo para facilitar a utilização da avaliação na música. Esses produtos são aquilo que as pessoas produzem, fazem ou falam, (DEL-BEN, 1996). Desse modo, a partir dos resultados obtidos com a avaliação, o professor consegue compreender/identificar as habilidades musicais já desenvolvidas ou que ainda precisam ser trabalhadas em suas aulas. Cabe destacar ainda que:

Os processos precisam se manifestar de alguma forma, em algum momento; precisam-se transformar-se em produtos – mesmo que temporários – para que o professor possa compreendê-los. Não se trata de “medir” um produto observável, mas de tomar os produtos com indicadores de habilidades e processos já desenvolvidos ou a serem desenvolvidos. Os produtos musicais poderão transforma-se em um meio que possibilite a comunicação entre professor e alunos. (DEL-BEN, 1996, p.12)

Os produtos precisam está bem definidos pelo professor, ao mesmo tempo em que é indispensável à construção de critérios e técnicas que serão utilizadas no ferramental avaliativo, “Faz-se necessário definir os produtos aptos a revelar o conhecimento musical e o processo de desenvolvimento do mesmo.” (DEL-BEN, 1996, p.13).

Avaliação no ensino de música na educação básica

Diante das experiências que tive, enquanto professora de Arte/Música na educação básica, foi possível perceber o quanto é necessário ter um olhar mais atencioso para a avaliação musical na escola básica, partindo do princípio de que a avaliação está completamente ligada à aprendizagem dos alunos e que os instrumentos avaliativos utilizados darão as respostas que precisamos para medir/analisar/investigar o avanço na aprendizagem de cada indivíduo, pois como diz Sant'Anna (2014):

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático (SANT' ANNA 2014, p. 31).

Para Borne e Beltrán (2017), avaliar a aprendizagem musical é uma tarefa que requer muita atenção de quem esta avaliando, devido a sua prática abstrata, uma vez que existem algumas habilidades musicais que não podem ser vistas ou escritas em uma folha. Para subsidiar esse olhar, até então abstrato, recorre-se ao desenvolvimento de instrumentos avaliativos que, por meio do estabelecimento de critérios, permitirá ao avaliador e ao avaliado, a possibilidade de se chegar a uma checagem do desenvolvimento de suas habilidades. Sobre isso, Borne e Beltrán, acrescentam que:

os instrumentos não são avaliações, mas elementos que servem para medir um momento específico, uma fotografia de aprendizagem que reflete todo processo de ensino. Os resultados fornecidos pelos instrumentos não são um processo completo, mas as provas necessárias para realizar um julgamento (BORNE; BELTRÁN 2011, p.134 tradução nossa¹).

À vista disso, na educação musical, o processo avaliativo deve ser pensando como possibilidade de auxílio do professor, para que assim o aluno, sujeito desse processo, consiga desenvolver suas competências musicais, ou seja, aprender a agir/praticar a partir do conhecimento construído.

Destaco ainda, que a aprendizagem acontece de forma distinta e que cada pessoa se identifica com áreas específicas, e dentro do ensino de música podemos refletir sobre os

¹ Texto original: contundentes al defender que los instrumentos no son la evaluación per se, sino elementos que sirven para medir un momento en específico, una fotografía del aprendizaje que refleja todo el proceso de enseñanza. Los resultados que dan los instrumentos no son un proceso completo, sino las evidencias necesarias para la realización de un juicio.

seguintes exemplos: um aluno gosta de cantar, o outro de tocar violão, o outro gosta de atuar e assim por diante, necessitando de diversificação nas ferramentas/instrumentos para serem avaliados, fora do padrão comum das avaliações objetivas ou dissertativas. Tais especificidades precisam de uma investigação cuidadosa antes de qualquer processo avaliativo, buscando antecipadamente identificar possíveis fragilidades e realidades educacionais no que diz respeito ao processo de aprendizagem, pois “o desenvolvimento pessoal só se concretizará se houver parâmetros que incentivem e motivem o processo de crescimento” (SANT’ ANNA, 2014, p. 14).

Entretanto, para o professor identificar e conhecer essas diversas capacidades que existem dentro da sala de aula, trazidas pelos alunos, se faz necessário que ele observe de forma minuciosa as características dos seus alunos.

A avaliação deve deixar de ser somente um método de classificação para ser compreendida pela comunidade escolar como um procedimento no qual acompanhamos os alunos, seus limites, avanços e dificuldades em todo o processo. Ela é essencial para dar informações necessárias de como ocorre a ação do ensino-aprendizagem dos alunos.

Práxis de avaliação em música de professores atuantes na rede de ensino da cidade do natal

Como venho apresentando, esse artigo tem como foco principal compreender e investigar as concepções acerca do processo avaliativo dentro do ensino de música em escolas de educação básica. Refletindo sobre os instrumentos e métodos utilizados, os objetivos da avaliação para os professores da educação musical e a forma como o professor entende esse processo para aprendizagem do aluno.

Na metodologia realizei uma revisão na literatura correlacionada à temática. Na sequência, dentro da abordagem qualitativa, fiz uso de entrevistas. O uso das entrevistas semiestruturadas se torna adequada dentro da pesquisa para alcançar com profundidade as informações e repostas necessárias sobre qual importância os professores de música dão, acerca do processo avaliativo e como realizam a avaliação dos seus alunos.

Partindo desse princípio, a entrevista foi organizada por meio de um roteiro de questões abertas, permitindo, dessa maneira, adaptações necessárias a partir do surgimento/formação de novos pensamentos e informações acerca do fenômeno, dando flexibilidade a entrevista (LUDKE; ANDRÉ 1986).

A entrevista foi realizada, de forma individual, com dois professores atuantes em escolas de educação básica que ministram a disciplina de Música. Para resguardar a identidade dos entrevistados, eles serão nomeados como Professor 01 e Professor 02. Cabe destacar que, durante a entrevista, ambos os professores responderam as mesmas perguntas.

Na primeira questão proposta, os professores tiveram que responder ao seguinte questionamento: Professor (a), em uma escala de 1 a 10, como você classificaria a importância do processo avaliativo? [...] Você poderia falar um pouco mais sobre isso?

Professor² 01: Oito [...] Sim, a questão da avaliação, no contexto que me encontro, que é na educação infantil. Acho que não é simples de pontuar alunos com notas [...] porque, que parâmetro eu vou estabelecer para uma criança? [...] Mas irei me dirigir mais pra o infantil, que lido mais. Como é que vou avaliar uma criança, vamos dizer: do nível V com uma nota! “AH! Essa criança tirou sete, esse aqui tirou cinco, aquele não passou.” Então, é um processo realmente que não é fácil, pelo menos pra mim, poder avaliar as crianças pequenas! No contexto musical, é difícil avaliação, seja na educação infantil, seja no ensino fundamental, seja no médio, seja lá onde for, até mesmo na área acadêmica, é difícil avaliar. [...] São muitas coisas que o professor que vai avaliar precisa estar antenado pra poder estabelecer qual é a nota daquele aluno. Então, a meu ver, eu acho que é importante a avaliação, mas acho muito complicado avaliar crianças pequenas. No meu caso, não uso critérios de notas, de parâmetros, é 5, é 8, é 9. Porque acho muito aberto, acho muito relativo essa questão aí. [sic]

Professor 02: Pra mim é 10! [...] Sim, porque na verdade, o processo de ensino-aprendizagem, a gente tem que ter a avaliação, tem que saber se os alunos estão aprendendo, se os métodos que estamos usando estão funcionando, o que a gente pode ou não melhorar, porque o objetivo da gente realmente é que eles aprendam, então pra saber se eles aprenderam, a gente precisa avaliar. [sic]

Embora as notas da escala tenham sido diferentes, para os professores entrevistados, noto que ambos têm a avaliação como algo importante dentro do processo de ensino aprendizagem, porém, na fala do **Professor 01**, percebo que a avaliação é tomada como algo subjetivo e relativo, já que fica expresso em sua fala, o não estabelecimento de critérios avaliativos para seus alunos. Assim, chego a uma das reflexões que venho realizando neste artigo: a importância de estabelecer critérios claros na avaliação.

No planejamento da avaliação é indispensável o estabelecimento de critérios, pois eles irão auxiliar o professor e também os alunos, visto que, como argumentam Santos e

² Informação verbal fornecida por professor 01 e 02 através da plataforma Zoom no dia 21/11/20, na cidade do Natal.

Alves (2015, p. 70) “a avaliação adquire um sistema de referência criterial, em que os critérios previamente definidos vão permitir verificar o cumprimento, ou não, dos objetivos”.

Quando perguntados sobre a existência de discussões sobre avaliação, especificamente na avaliação em música durante a graduação, as seguintes respostas foram retratadas:

Professor 01: Olhe, não lembro de ter tido um direcionamento específico assim, sabe, direto, dirigido “Oh, você vai avaliar o seu aluno a partir desses pressupostos, assim, vai avaliar ele quando ele fizer isso”. Eu não me recordo de ter tido um direcionamento específico para que eu pudesse avaliar os meus alunos. [sic]

Professor 02: Na graduação, a gente teve discussões falando sobre avaliação, agora eu não estou me recordando, sinceramente falando se eles focaram mais no ensino da música, porque na verdade, na universidade, a gente tem vários campos de ensino, a gente aprende sobre vários campos, educação básica, a escola específica, então não estou lembrando se falaram com a gente sobre todos os campos, mas que foi abordado sim sobre avaliação, sobre métodos de avaliação, foi sim. [sic]

Embora tenham ingressado na mesma turma da Licenciatura em Música, é possível perceber em suas respostas diferentes recordações sobre a temática da avaliação em seu período formativo. Mesmo sendo um universo pequeno de amostragem e não buscando realizar uma generalização, através das falas, é possível presumir que a temática que envolve o processo avaliativo tenha sido abordada com pouco aprofundamento nas questões que, nesta pesquisa, se apresentam como fundamentais.

Questionados sobre o objetivo da avaliação em música, as respostas foram as seguintes:

Professor³ 01: [...] fazer com que possamos entender o que conseguimos alcançar com aquele aluno, eu acho que o objetivo é esse. Quais foram os resultados positivos que você teve com aquele aluno. O processo de avaliação, eu acho que é a verificação, também da participação do aluno, sabe, o envolvimento deles nas atividades, eu acho que o objetivo é esse. [sic]

Professor 02: O objetivo da avaliação em música é sabermos se os alunos estão realmente aprendendo os conceitos musicais, porque vale salientar que é esse nosso objetivo. Fazer com que eles aprendam os parâmetros musicais, conceitos, ritmos, melodia, harmonia outros elementos que fazem parte da música, e o objetivo é esse, que eles realmente aprendam elementos relacionados à música. [sic]

³ Informação verbal fornecida por professor 01 e 02 através da plataforma Zoom no dia 21/11/20, na cidade do Natal.

O procedimento avaliativo, como sabemos, permite ao professor à investigação da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma forma de adquirir e conferir evidências concretas para a aprendizagem, ressaltando que através dessa ferramenta conseguiremos fazer a análise do processo de aprendizagem para melhorá-lo, buscando bons novos resultados para um novo período desse processo.

Sobre a prática avaliativa do professor, foi feita a seguinte pergunta: Quais tipos – instrumentos – de avaliação você costuma fazer (elaborar) em seu planejamento? Como organiza a avaliação?

Professor⁴ 01: Não utilizo. Avaliação na educação infantil, eu coloco no meu planejamento pra coordenação, não estabelecendo perguntas, não colocando notas, mas avaliação se dá pelo processo que realizo na verificação da participação dos alunos nas atividades, como também a percepção e a diferenciação que eles podem fazer nas práticas que fazemos no dia-a-dia na sala de aula. [sic]

Professor 02: No meu planejamento, como as minhas aulas são muito práticas, realmente utilizo a avaliação contínua, vou observando a participação dos alunos na sala, como eles estão reagindo aquele conteúdo que estou trazendo pra ele, se eles aprenderam realmente, se não, se estão recebendo bem, se estão fazendo direitinho, assim eu vou avaliando durante as aulas mesmo. No meu caso eu tenho essa questão, mas agora levando pra escola pública, [...], lá eu não uso só avaliação contínua, eu uso também avaliação por meio de provas, de trabalhos porque já é algo da escola, já é algo dela e tem que fazer, mas eu gosto de avaliar continuamente, dentro da capacidade deles durante as aulas. [sic]

Diante das falas dos professores, reflito sobre que o desenvolvimento musical do aluno deve ser medido de forma contínua várias vezes durante o ano para que possamos diagnosticar seu processo (GORDON *apud* MENDES, 2013, p.5). Entretanto, cabe destacar que quando nos referimos a uma avaliação contínua, não é aquela na qual o professor tem os resultados somente pela observação do desenvolvimento do aluno durante cada aula, mas além de observar, precisa investigar, analisar e desenvolver instrumentos que mostrem os resultados alcançados pelos e para os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Outra pergunta realizada na entrevista foi sobre o referencial de avaliação, se as escolas disponibilizavam materiais, instrumentos para o professor ter uma base ou, ele próprio, realizava pesquisas para embasar o processo avaliativo dos alunos, as respostas foram as seguintes:

⁴ Informação verbal fornecida por professor 01 e 02 através da plataforma Zoom no dia 21/11/20, na cidade do Natal.

Professor 01: Não, a escola não me cobra essa questão da avaliação, a escola deixa mais livre, não tem critérios, a escola não senta para ver isso. Até porque não tem a reprovação, eu não utilizo notas, 7, 8, 5, avaliação numérica. Não tem reprovação, é uma observação que fazemos do aluno, o envolvimento, na atividade de música na educação infantil. Não sei como funciona no médio, tem a ficha avaliativa, a nota, reprova também. Na educação infantil é diferente. [sic]

Entrevistadora: Você falou que também dá aula no fundamental I. Você poderia falar um pouco como você organiza essa avaliação no fundamental I?

Professor⁵ 01: No fundamental I [...] a gente faz a avaliação no mesmo processo da educação infantil, nas escolas onde trabalho – *nome das escolas* – eles não tem a avaliação como uma coisa obrigatória, avaliação pontual, não tem. [sic]

Professor 02: Na verdade, eu trabalho em dois âmbitos, na escola privada e escola pública. Então, na escola privada eles me deixam bem livres, eles não exigem que eu faça avaliação, minha avaliação é realmente durante as aulas, é uma avaliação contínua porque minhas aulas são práticas. Já na escola pública, eles pedem que faça sim, pelo menos um trabalho e uma prova para avaliar os alunos, porque é algo deles, é algo da escola, mas ajudar em si, só se eu pedir eles me ajudam, mas se não, eles não dão muita orientação não. [sic]

Assim, é possível compreender, que dentro de algumas escolas existe pouca valorização do processo avaliativo na educação musical, talvez, porque ainda seja vista como “passa tempo”, “recreação” e não com uma disciplina curricular, ou seja, um campo importante para a produção de conhecimento e para a formação humana do (s) aluno (s).

Todavia, a educação musical possui competências que ajudarão os alunos não apenas no meio artístico, mas em outras áreas. No entanto, é importante notarmos que a educação musical é igual a qualquer outra disciplina da estrutura curricular, trabalhando com conteúdos específicos para cada série, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e esses conteúdos devem ser desenvolvidos e avaliados durante todo o processo, visto que “nós temos conteúdos, habilidades e competências, assim como as demais áreas do conhecimento, que podem ser avaliados objetivamente sem que a integridade da experiência musical – que nos move, comove e arrepiam – seja “comprometida” (FRANÇA 2010, p. 95).

⁵ Informação verbal fornecida por professor 01 e 02 através da plataforma Zoom no dia 21/11/20, na cidade do Natal.

Conclusão

A avaliação na educação musical deve ser entendida como parte integrante do desenvolvimento escolar dos sujeitos, além de ser organizada e desenvolvida, pois o próprio sistema educacional exige que a mesma seja aplicada nas escolas, ou seja, o processo indispensável para as escolas. Dessa forma, se torna necessário que o papel da avaliação, precisa ser compreendido não unicamente pelo professor e aluno, mas por toda comunidade escolar. Para que isso ocorra da melhor forma, precisamos realizar reflexões e observações que nos auxiliem na compreensão de como ocorre o processo avaliativo dentro das escolas, os caminhos percorridos e os instrumentos utilizados.

Com os resultados, foi possível perceber que o processo avaliativo na prática musical ainda não possui uma estruturação para ser seguida por professores na educação básica. Com os relatos obtidos nessa pesquisa, compreende-se que esses profissionais organizam suas avaliações de forma subjetiva e/ou contínua, presumindo assim, que em sua formação não foi apresentando instrumentos avaliativos ou essa apresentação ocorreu brevemente, sem aprofundamento.

Concluo esse artigo, enfatizando a importância da avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem musical, ressaltando, também, que deve partir do professor a reflexão de como está ocorrendo à prática avaliativa em suas aulas, pois, dessa forma conseguiremos uma mudança significativa no processo avaliativo.

Referências

ANDRADE, Margaret Amaral de; WEICHSELBAUM, Anete Susana; ARAÚJO, Rosane Cardoso de Araújo. Critérios de avaliação em música: um estudo com licenciandos. *Revista Científica/FAP*, v. 3, n. 3, p. 53-67, 2008. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1625>.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). Avaliação escolar: Além da meritocracia e do fracasso. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 99, n. 99, p. 16-20, nov. 1996. Quadrimestral.

BORNE, Leonardo; BELTRÁN, Mário Rueda. Evaluación en educación musical. Tensiones antiguas, discusiones contemporáneas. *Revista Abem*, Londrina, v. 25, n. 28, p. 123-138, jan. 2017

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DEL-BEN, Luciana Marta. *A utilização do modelo espiral de desenvolvimento musical como critério de avaliação da apreciação musical em um contexto educacional brasileiro*. 1996. 249 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 94-106, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 10, n. 2, p. 137-147, jun. 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Epu, 1986.

MENDES, Inês; BRITO, Nancy; FERREIRA, Rui; FERREIRA, Tânia. (2013). Avaliação em música no ensino regular e no ensino vocacional. *Revista Europeia de Estudos Artísticos*, v. 4, n. 1, p. 1-30, 2013. <https://doi.org/10.37334/eras.v4i1.70>

ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nuno. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concessões de avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional: Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 570-595, set. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3671>.

SANT "ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 136 p.

SANTOS, Teresa Jesus Correia Paulino; ALVES, Maria Palmira. Perspectiva de avaliação das aprendizagens, no ensino básico. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, Portugal, v. 10, p. 70-74, out. 2015.